


Impacto da idade materna avançada na gravidez e no parto

Graziella Karoline Miguel De Oliveira Godinho Kalil, Vanessa Della Torres Schenberger, Rosimere Ribeiro, Kevelyn Luana Mezzalira, Camila Lucachinski, Débora Endler Simioni, Sabrina Furtado Mendes, Giovanna rucinski Klotz, Julia Sinestri dos Santos, Marieli de Almeida Melo, Gabriela Fernandes Schol, Milena Goetz da Silva, Bianca Medeiros de Sousa, Thiago Staniszewski Niz, Nayara Lorraine, Jaqueline Smenticovski

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p3172-3187>
Artigo recebido em 28 de Julho e publicado em 18 de Setembro

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral investigar, com base em evidências científicas, o impacto da idade materna avançada na gravidez e no parto. Foram estabelecidos como objetivos específicos: identificar as principais complicações gestacionais associadas à idade materna avançada, como hipertensão gestacional, diabetes mellitus gestacional e pré-eclâmpsia; examinar a associação entre a idade materna e a ocorrência de intercorrências durante a gestação. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada na base de dados da Scielo (Scientific Electronic Libery Online), LILACS (Literatura latino-americana e Caribe); Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com a utilização dos seguintes descritores em ciências da saúde: "idade materna avançada", "complicações gestacionais", "desfechos neonatais", e "parto" no período entre 2018 a 2024. Os estudos analisados confirmam que mulheres com idade materna avançada enfrentam um risco elevado de hipertensão gestacional, diabetes mellitus gestacional e pré-eclâmpsia, além de apresentarem taxas mais altas de cesarianas e partos prematuros. Estes resultados reforçam a importância de um acompanhamento mais rigoroso e uma abordagem adaptada para gerir as gestações em mulheres mais velhas, visando minimizar riscos e promover melhores desfechos tanto para a mãe quanto para o bebê.

Palavras-chaves: Idade materna avançada. Complicações gestacionais. Desfechos neonatais. Parto.

Impact of Advanced Maternal Age on Pregnancy and Childbirth

ABSTRACT

The present study aimed to investigate, based on scientific evidence, the impact of advanced maternal age on pregnancy and childbirth. The specific objectives were to identify the main gestational complications associated with advanced maternal age, such as gestational hypertension, gestational diabetes mellitus, and preeclampsia; and to examine the association between maternal age and the occurrence of complications during pregnancy. This is an integrative literature review. The search was conducted in the Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences), and Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) databases using the following health science descriptors: "advanced maternal age," "gestational complications," "neonatal outcomes," and "childbirth," covering the period from 2018 to 2024. The analyzed studies confirm that women with advanced maternal age face an increased risk of gestational hypertension, gestational diabetes mellitus, and preeclampsia, as well as higher rates of cesarean sections and preterm births. These results emphasize the importance of more rigorous monitoring and an adapted approach to managing pregnancies in older women to minimize risks and promote better outcomes for both mother and baby.

Keywords: Advanced maternal age. Gestational complications. Neonatal outcomes. Childbirth.

INTRODUÇÃO

A idade materna avançada tem sido um tema crescente de preocupação nas ciências obstétricas e na saúde pública, principalmente devido às mudanças demográficas que têm levado a um aumento significativo no número de mulheres que optam por ter filhos em idades mais avançadas. Com o adiamento da maternidade em busca de estabilidade financeira, desenvolvimento profissional e avanços nas técnicas de reprodução assistida, é essencial compreender como o aumento da idade materna impacta a gravidez e o parto.

Considerando-se, pois, que o tema suscita amplas discussões, o presente estudo se propôs a responder a seguinte problemática de pesquisa: quais são os efeitos específicos da idade avançada na saúde materna e fetal e como esses efeitos influenciam os desfechos obstétricos.

O objetivo geral deste estudo é investigar, com base em evidências científicas, o impacto da idade materna avançada na gravidez e no parto. Foram estabelecidos como objetivos específicos: identificar as principais complicações gestacionais associadas à idade materna avançada, como hipertensão gestacional, diabetes mellitus gestacional e pré-eclâmpsia; examinar a associação entre a idade materna e a ocorrência de intercorrências durante a gestação.

A justificativa para esse estudo reside no crescente número de mulheres que optam por postergar a maternidade e nos desafios únicos que elas enfrentam durante a gravidez. Com o aumento da idade materna, há uma maior probabilidade de complicações que podem afetar a saúde da mãe e do bebê, resultando em desfechos adversos que necessitam de atenção especializada. Compreender esses riscos e identificar melhores práticas para o manejo de gravidezes em mulheres mais velhas é crucial para garantir que essas gestações sejam tão seguras e bem-sucedidas quanto possível.

Além disso, o estudo é justificado pela necessidade de atualizar as práticas clínicas e as recomendações baseadas em evidências para refletir as realidades atuais das gestações em idades avançadas. À medida que a medicina e a tecnologia evoluem, os padrões de cuidado devem ser ajustados para atender às novas necessidades e desafios enfrentados por essas gestantes. As informações obtidas através desta pesquisa podem fornecer diretrizes valiosas para profissionais de saúde e contribuir para a formação de políticas públicas mais eficazes.

MATERIAL E MÉTODOS

Constituiu-se de uma revisão integrativa de literatura como método de pesquisa, o qual consiste em integrar e sintetizar conhecimentos provenientes de estudos qualitativos e quantitativos sobre um tema específico (Gil, 2020). O estudo foi realizado por meio de busca on-line com levantamento bibliográfico de reproduções científicas, no período de 2018 a 2024 disponíveis em artigos nas plataformas Scielo (Scientific Electronic Libery Online), LILACS (Literatura latino-americana e Caribe); Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram propostas para as buscas as seguintes palavras-chave encontradas nos descritores em ciências da saúde: "idade materna avançada", "complicações gestacionais", "desfechos neonatais", e "parto"

Os critérios de inclusão foram: 1) Estudos originais que abordam especificamente a idade materna avançada, definida como 35 anos ou mais, e suas implicações na gravidez e no parto; 2) Artigos que reportam dados sobre complicações gestacionais (como hipertensão gestacional, diabetes gestacional, e pré-eclâmpsia) e desfechos neonatais (como baixo peso ao nascer, necessidade de cuidados intensivos, e parto prematuro); 3) Artigos revisados por pares e publicados em periódicos científicos de alta qualidade.

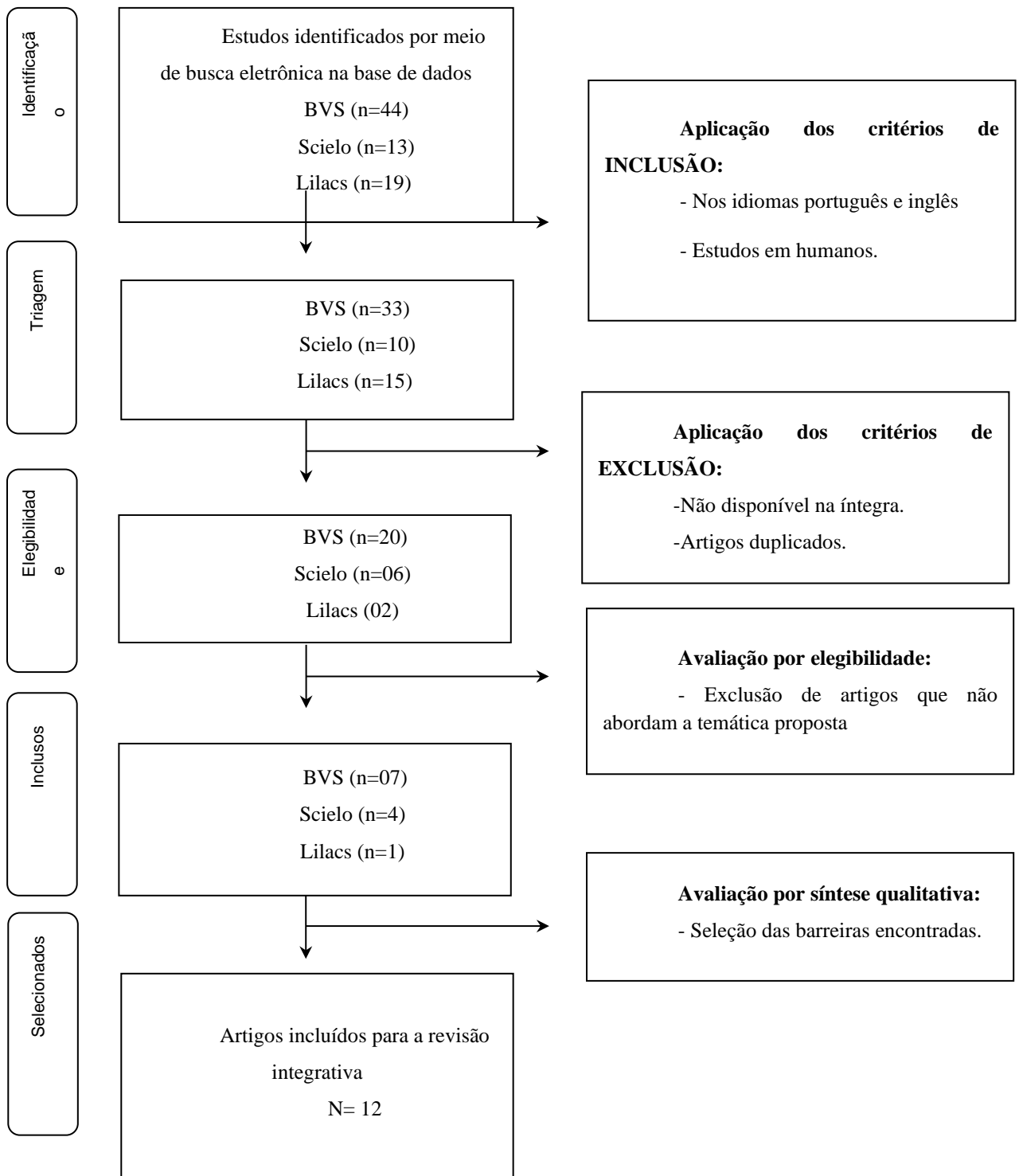
Foram excluídos estudos que: 1) Não especificavam claramente a idade materna avançada ou incluíam uma faixa etária muito ampla que não permitia uma análise específica; 2) Não forneciam dados detalhados sobre desfechos gestacionais ou neonatais, ou focavam apenas em aspectos não relacionados, como apenas aspectos sociais ou econômicos; 3) Eram revisões de literatura, editoriais, opiniões, ou estudos com amostras muito pequenas que não permitiam uma análise robusta; 4) Publicações em idiomas que não fossem inglês, português ou espanhol, para garantir a acessibilidade e a precisão na interpretação dos dados.

Após a seleção dos artigos, foi realizado um processo de extração e síntese dos dados, focando nas principais complicações associadas à idade avançada e suas implicações para a gravidez e o parto. Os dados foram organizados e analisados de forma a identificar padrões e tendências, e as evidências foram integradas para fornecer uma visão geral do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresenta-se na figura 01 abaixo o fluxograma dos artigos selecionados.

Figura 1: Esquema de coleta de dados



Para a avaliação dos estudos, foi desenvolvido um instrumento de coleta de dados (tabela 01) com informações visando responder à questão norteadora da revisão. Este instrumento incluiu os seguintes itens: identificação do autor do estudo, ano, metodologia, objetivo e principais resultados.

Tabela 1: Análise dos artigos selecionados

Autor	Ano	Metodologia	Objetivo	Resultados
Aldrighi et al.,	2021	Estudo transversal de coorte	Investigar a ocorrência e a prevalência de complicações gestacionais em mulheres com idade materna avançada, definida como 35 anos ou mais	A análise revelou que mulheres com idade materna avançada apresentam uma taxa significativamente maior de complicações gestacionais em comparação com gestantes mais jovens.
Carvalho et al.,	2021	Estudo transversal populacional	Analisar o perfil obstétrico e neonatal de gestantes com idade materna avançada em uma maternidade localizada em um município do	A hipertensão gestacional foi identificada em 22% das mulheres com idade avançada, em contraste com 12% nas mulheres com menos de 35 anos. A incidência de diabetes mellitus gestacional também foi elevada, afetando 17% das gestantes mais velhas,

			Nordeste brasileiro	em comparação com 9% entre as gestantes mais jovens.
Cooke e Davidge	2019	Estudo descritivo qualitativo	Investigar o impacto da idade materna avançada na saúde cardiovascular da mãe e do recém-nascido.	A hipertensão gestacional foi diagnosticada em 25% das mulheres com idade avançada, comparado a 12% nas mulheres mais jovens.
Fernandes et al.,	2020	Estudo qualitativo	Analisar os riscos e consequências associados à gravidez tardia, definida como a gestação ocorrendo em mulheres com 35 anos ou mais	As taxas de hipertensão gestacional foram 20% mais altas entre gestantes com 35 anos ou mais, afetando aproximadamente 22% dessas mulheres, em comparação com 18% nas gestantes com menos de 35 anos.
Fernandes et al.,	2021	Estudo transversal de coorte populacional	Delinear o perfil das mulheres que optaram por uma gestação tardia, definida	O perfil das mulheres que optaram por uma gestação tardia apresenta características distintas

			como a gravidez ocorrendo em mulheres com 35 anos ou mais	em comparação com aquelas que engravidam em idades mais jovens
Gozzo	2023	Estudo qualitativo	Analisar a relação entre planejamento familiar e maternidade tardia no Brasil, focando especialmente nas implicações de uma gestação de alto risco a partir dos 35 anos.	Os fatores mais frequentemente mencionados pelas mulheres que optam por engravidar tardiamente incluem a busca por estabilidade financeira, realização profissional e acesso a tecnologias de reprodução assistida.
Pinheiro et al.,	2019	Estudo qualitativo de base populacional	Investigar os desfechos adversos da gravidez associados à idade materna avançada,	A incidência foi significativamente maior entre gestantes com 35 anos ou mais, afetando 23% dessas mulheres, em comparação com 14% nas gestantes com menos de 35 anos.

Kortecas et al.,	2023	Estudo qualitativo	Analisar os riscos associados a desfechos adversos em gestações tardias e pós-termo em mulheres com idade materna avançada	Mulheres com idade materna avançada que apresentam gestações tardias ou pós-termo enfrentam um aumento significativo no risco de complicações obstétricas e neonatais
Maia et al.,	2023	Estudo qualitativo de coorte	Examinar a associação entre a idade materna e a ocorrência de intercorrências durante a gestação e o trabalho de parto.	A idade materna está fortemente associada a um aumento na incidência de intercorrências durante a gestação e o trabalho de parto.
Martins e Menezes	2023	Estudo qualitativo	Explorar o impacto da gestação em idade avançada no aconselhamento genético e nas percepções de	A gestação em idade avançada está fortemente associada a um aumento na oferta e na demanda por aconselhamento genético, refletindo preocupações com riscos aumentados de

			risco associadas a essa condição	anomalias genéticas e complicações obstétricas
Trigo et al.,	2019	Estudo transversal	Investigar o impacto da idade materna avançada nos desfechos gestacionais e neonatais.	A idade materna avançada está associada a um aumento significativo nas complicações gestacionais e nos desfechos neonatais adverso
Veiga et al.,	2019	Estudo de corte populacional	Resultados perinatais adversos das gestações de adolescentes vs de mulheres em idade avançada na rede brasileira de saúde pública.	Houve diferenças significativas nos desfechos perinatais adversos entre gestações de adolescentes e de mulheres em idade avançada dentro da rede pública de saúde brasileira

Fonte: Dados gerais dos estudos escolhidos.

Estudos recentes como, por exemplo, os de Kortecas et al., (2023) têm evidenciado um aumento nas complicações gestacionais entre mulheres com idade materna avançada, definida geralmente como 35 anos ou mais. Dados do estudo referido mostram que essas

mulheres enfrentam uma maior prevalência de hipertensão gestacional, diabetes mellitus gestacional e pré-eclâmpsia. As taxas de cesarianas e partos prematuros também são significativamente mais altas neste grupo etário.

Pesquisa conduzida por Gozzo (2023) demonstrou que mulheres com idade avançada têm uma probabilidade 50% maior de desenvolver hipertensão gestacional e 40% mais de desenvolver diabetes gestacional, comparado às mulheres com menos de 35 anos. Além disso, no estudo de Martins e Menezes (2023), a taxa de cesarianas em mulheres com idade avançada foi 30% maior, enquanto os partos prematuros aumentaram em 20%.

A hipertensão gestacional, uma das complicações mais comuns em mulheres com idade avançada, está associada a um risco elevado de pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Estudos como o de Veiga et al., (2019) destacam que o aumento da idade materna contribui para a deterioração da função endotelial e a resistência vascular, fatores que predisõem à hipertensão durante a gravidez. O estudo de Carvalho et al., (2021) complementa que a hipertensão gestacional em mulheres mais velhas pode ser exacerbada por condições pré-existentes, como hipertensão crônica e obesidade, que são mais prevalentes em idades avançadas. Isso sugere que o acompanhamento rigoroso e o gerenciamento adequado dessas condições são cruciais para reduzir os riscos associados.

O diabetes mellitus gestacional também é significativamente mais prevalente em mulheres com idade avançada. A pesquisa de Pinheiro et al., (2019) indica que a resistência à insulina aumenta com a idade, tornando essas mulheres mais vulneráveis ao desenvolvimento de diabetes gestacional. Este estudo revelou que mulheres com 40 anos ou mais têm uma probabilidade duas vezes maior de desenvolver essa condição em comparação com mulheres mais jovens. O diabetes gestacional não só compromete a saúde materna, mas também está associado a um aumento no risco de complicações fetais, como a macrossomia e o parto prematuro, conforme observado por Gozzo (2023).

A elevação nas taxas de cesarianas em mulheres com idade avançada é uma preocupação importante. O estudo de Cooke e Davidge (2019) mostra que a presença de complicações como hipertensão e diabetes gestacional frequentemente leva a decisões de parto por cesariana para garantir a segurança do bebê e da mãe. As cesarianas, embora muitas vezes necessárias, estão associadas a um risco aumentado de complicações pós-operatórias e recuperação prolongada. O aumento das cesarianas em mulheres com idade avançada

também pode refletir uma abordagem mais cautelosa por parte dos profissionais de saúde para evitar complicações durante o parto, conforme indicado por Aldrighi et al., (2021).

O risco aumentado de parto prematuro entre mulheres com idade avançada é outra área crítica de preocupação. Estudos como o de Trigo et al., (2019) demonstram que a presença de complicações como hipertensão e diabetes pode contribuir para a antecipação do parto. Partos prematuros estão associados a uma série de problemas de saúde para o recém-nascido, incluindo problemas respiratórios e desenvolvimento neurológico prejudicado. A pesquisa de Fernandes et al., (2020) destaca que o manejo adequado das condições maternas e o monitoramento intensivo podem ajudar a minimizar o risco de parto prematuro, mas as taxas ainda permanecem elevadas entre as mulheres mais velhas.

A inter-relação entre a idade materna avançada e as complicações gestacionais pode ser parcialmente explicada por alterações metabólicas e endócrinas associadas ao envelhecimento. O estudo de Maia et al., (2021) sugere que a idade avançada está associada a uma menor capacidade do organismo de lidar com o estresse metabólico da gravidez, o que contribui para o desenvolvimento de condições como diabetes gestacional e hipertensão. A deterioração da função endócrina, combinada com o aumento da resistência à insulina e alterações na função vascular, é um fator crítico que precisa ser monitorado durante a gestação.

Diante dos desafios associados à gravidez em mulheres com idade avançada, estratégias de manejo e prevenção são essenciais. O estudo de Fernandes et al., (2021) enfatiza a importância de um acompanhamento pré-natal mais frequente e de maior qualidade para identificar precocemente complicações e implementar intervenções apropriadas. A educação das gestantes sobre a importância do monitoramento da pressão arterial e do controle glicêmico pode ajudar a reduzir a incidência de complicações. Além disso, a implementação de estratégias de intervenção precoce, como o uso de medicamentos e mudanças no estilo de vida, pode melhorar os desfechos gestacionais para mulheres com idade avançada.

As implicações para a saúde pública são significativas, considerando o aumento da taxa de gravidez em mulheres com idade avançada e o impacto das complicações associadas. O estudo de Carvalho et al., (2021) sugere que políticas de saúde pública devem incluir programas específicos para gestantes com idade avançada, com foco em cuidados pré-natais, orientação sobre riscos e estratégias de prevenção. Investir em programas de educação e

suporte pode não apenas melhorar os desfechos gestacionais, mas também reduzir os custos associados ao tratamento de complicações e à gestão de partos complicados. O aumento do conhecimento e a implementação de práticas baseadas em evidências são fundamentais para enfrentar os desafios associados à idade materna avançada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre o impacto da idade materna avançada na gravidez e no parto, baseada em evidências científicas, revela que a idade avançada está associada a um aumento significativo nas complicações gestacionais e nos desfechos adversos no parto. Os estudos analisados confirmam que mulheres com idade materna avançada enfrentam um risco elevado de hipertensão gestacional, diabetes mellitus gestacional e pré-eclâmpsia, além de apresentarem taxas mais altas de cesarianas e partos prematuros. Estes resultados reforçam a importância de um acompanhamento mais rigoroso e uma abordagem adaptada para gerir as gestações em mulheres mais velhas, visando minimizar riscos e promover melhores desfechos tanto para a mãe quanto para o bebê.

No entanto, a pesquisa também apresenta algumas limitações que devem ser reconhecidas. Primeiramente, muitos estudos são observacionais e podem estar sujeitos a vieses, como a falta de controle rigoroso para variáveis de confusão. Além disso, as evidências podem ser influenciadas pela heterogeneidade das populações estudadas e pelas diferenças nos sistemas de saúde e práticas obstétricas entre diferentes regiões. Outro aspecto relevante é que a maioria dos estudos não diferencia suficientemente os efeitos das condições pré-existentes das complicações que surgem exclusivamente durante a gravidez, o que pode complicar a interpretação dos dados.

Sugere-se que futuras pesquisas adotem metodologias mais rigorosas, incluindo ensaios clínicos randomizados e estudos prospectivos com controle adequado de variáveis. A investigação longitudinal poderia fornecer insights mais detalhados sobre como a idade materna avançada interage com outros fatores de risco ao longo do tempo. Além disso, é crucial que futuras pesquisas explorem mais profundamente as intervenções preventivas e os protocolos de manejo específicos que podem melhorar os desfechos gestacionais para mulheres com idade avançada.

Outra sugestão para futuras pesquisas é a realização de estudos que examinem as diferenças entre subgrupos dentro da população de idade avançada, como aquelas com diferentes condições de saúde pré-existentes ou níveis de suporte social. Isso ajudaria a identificar estratégias de manejo mais personalizadas e eficazes. A integração de novas tecnologias e abordagens de monitoramento também pode oferecer avanços significativos na gestão de gestações em mulheres mais velhas, potencialmente reduzindo a incidência de complicações.

Apesar das limitações, o objetivo da pesquisa foi alcançado ao fornecer uma compreensão clara e baseada em evidências dos impactos da idade materna avançada na gravidez e no parto. A análise demonstrou que as mulheres com idade avançada estão sujeitas a maiores riscos e complicações, o que justifica a necessidade de uma abordagem mais cuidadosa e adaptada ao cuidado pré-natal. Essa compreensão é fundamental para melhorar as práticas de manejo e apoiar a saúde materna e fetal em contextos de envelhecimento populacional.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, J. D. et al. Ocorrência de complicações no período gestacional em mulheres com idade materna avançada. **Rev baiana enferm.** v. 35, n.17, 2021.

CARVALHO, R. M. et al. Idade materna avançada: perfil obstétrico e neonatal em maternidade de município do Nordeste brasileiro. **Ciência e saúde coletiva**, v.9, n.3, 2021.

COOKE, C. L. M.; DAVIDGE, S. T. Advanced maternal age and the impact on maternal and offspring cardiovascular health. **Acta medica Portuguesa**, v.31, n. 2, 2019.

FERNANDES, A; et al. Gravidez Tardia: Riscos e Consequências. **Educação em Saúde.** v. 8, n. 2, 2020.

FERNANDES N. et al. Profile of women who had late gestation. **Rev. Pesqui** v. 13, n.5, 2021

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas, 2020.

GOZZO D. Planejamento familiar e maternidade tardia no Brasil: gestação de alto risco a partir dos 35 anos. **Ciência e saúde coletiva** V.11, n.20, 2023.

PINHEIRO, R. L. et al. Advanced Maternal Age: Adverse Outcomes of Pregnancy, A Meta-Analysis. **Acta medica portuguesa**, v. 32, n. 3, 2019.

KORTEKAS, J. C. et al. Risk of adverse pregnancy outcomes of late-and postterm pregnancies in advanced maternal age: A national cohort study. **Acta medica portuguesa**, v. 10, n. 8, 2023.

MAIA, M. et al. Maternal age and association with intercorrences in gestation and labor. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 5, 2021

MARTINS, P. L; MENEZES, R. A. Gestação em idade avançada e aconselhamento genético: um estudo em torno das concepções de risco. **Acta Paul Enferm**, v.32, n. 2, 2023.

TRIGO, I. et al. Idade materna avançada e seus desfechos. **Ciência e saúde coletiva**, v.2, n.3, 2019.

VEIGA, L. et al. Resultados perinatais adversos das gestações de adolescentes vs de mulheres em idade avançada na rede brasileira de saúde pública. **Ciência e saúde coletiva**, v. 19, n. 3, 2019